

Relatório de Atividades 2023

Floresta Viva

carta de abertura

O ano de 2023 foi de muito cuidado com as nossas raízes e com o nosso futuro! Ao concluirmos 20 anos de fundação do Instituto, não poderíamos deixar de recordar e celebrar a nossa caminhada até aqui. Para isso, nada melhor do que cuidar da perenidade da organização, investindo em nossa governança, nos programas e projetos que delineamos nos últimos anos.

Assim, queremos apresentar os nossos principais feitos, esforços e o momento que trilhamos, sempre olhando para as nossas origens e com a visão de um futuro melhor para o Sul da Bahia, o Brasil e o planeta.

Estamos investindo nossa energia no cooperativismo rural, em mais e melhores estudos sobre a natureza e suas vocações, na bioeconomia inclusiva social e culturalmente, na restauração da Mata Atlântica com ênfase na flora ameaçada de extinção, a exemplo do Pau Brasil, Jequitibá Rosa e Jacarandá. Investimos também no desenvolvimento de ações precursoras para o Jardim Botânico que idealizamos para Serra Grande.

Esperamos que as notícias que sintetizamos aqui demonstrem o quanto ambientes naturais mais saudáveis podem e devem ser cuidados e promovidos por cada um de nós como nosso maior patrimônio - sustentando todas as formas de vida.

Rui Rocha | Co-fundador e Presidente

Mata Atlântica do Sul da Bahia

índice



Floresta Viva



Atuação



Onde estamos



Resultados



Rede



Projetos



Parceiros



Anexos



floresta viva

O Instituto Floresta Viva (IFV) é uma organização dedicada à conservação da Mata Atlântica no Litoral Sul da Bahia, que busca conciliar o bem estar humano e sua integração com a floresta. Com sede no distrito de Serra Grande, a instituição foi estabelecida a partir do programa Floresta Viva, o qual operou de 2001 a 2003, com o propósito de abordar dois desafios fundamentais na Área de Preservação Ambiental (APA) de Itacaré/Serra Grande: a degradação ambiental e a exclusão social nas áreas rurais.

A missão do Instituto Floresta Viva consiste em fomentar conhecimento e práticas para promover uma coexistência harmoniosa entre o desenvolvimento humano e a restauração da Mata Atlântica. A organização concentra suas atividades no Litoral Sul da Bahia, abrangendo tanto áreas protegidas quanto comunidades rurais, através do desenvolvimento de iniciativas voltadas para a restauração ambiental.

atuação



Pesquisa



**Restauração
Florestal**



**Viveiro de
Mudas**



Conservação

O Instituto Floresta Viva atua com quatro eixos, os quais interagem e se complementam, direcionando as atividades da organização: Viveiro de Mudanças Nativas, Pesquisa, Restauração Florestal e Conservação.

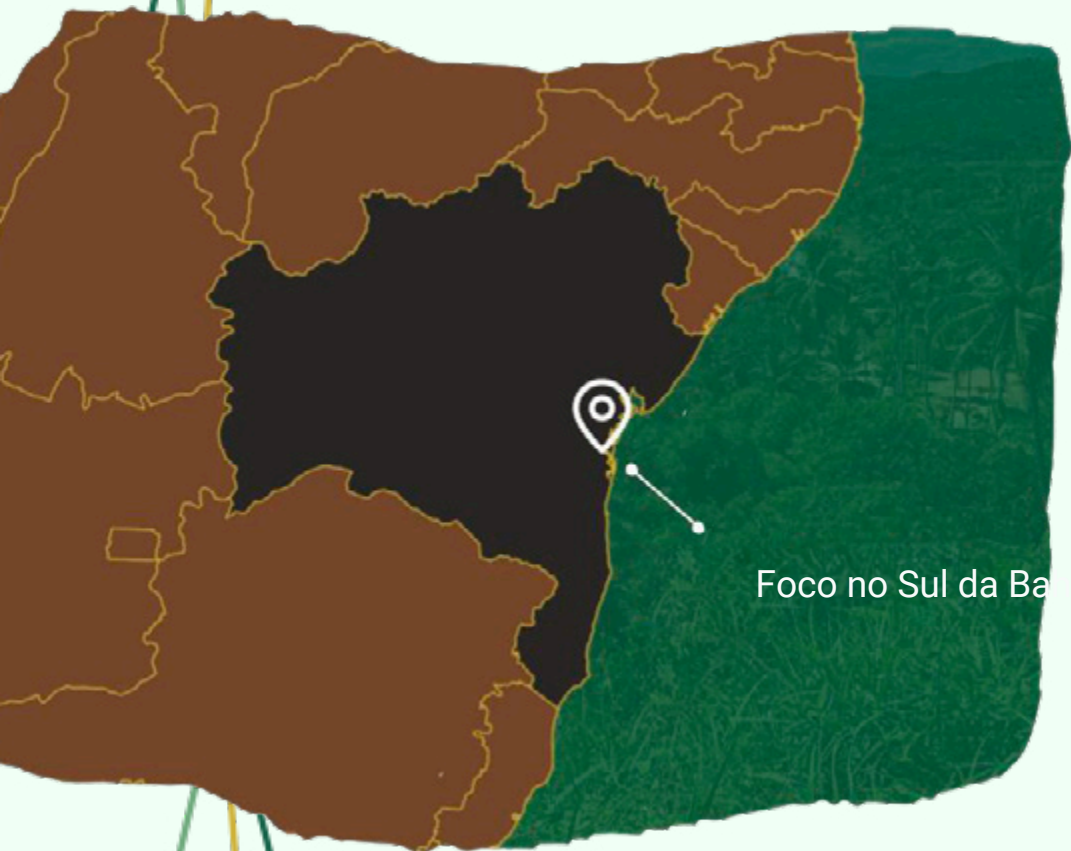
Um dos eixos mais fortes da organização é o da pesquisa, o qual gera e dissemina dados e informações sobre a conservação, preservação e restauração do bioma Mata Atlântica e da biodiversidade do Sul da Bahia. As pesquisas são muitas vezes realizadas em colaboração com pesquisadores, acadêmicos e estudantes de instituições de ensino superior do Brasil e de outros países. É com base nessas evidências científicas que o IFV estabelece e otimiza suas práticas ambientais relacionadas à produção de mudas nativas e às atividades de restauração do bioma.

A cooperação com outras entidades do terceiro setor, empresas, redes, entidades governamentais e o setor público promove o engajamento socioambiental como uma forte característica do Instituto Floresta Viva. Reconhecendo a importância da participação de diversos atores sociais, o instituto busca alcançar resultados socioambientais eficazes em sua área de atuação.

onde estamos

A sede do Instituto Floresta Viva está situada na Vila de Serra Grande, um distrito do Município de Uruçuca, que desde 1990 tem se tornando um centro de atividades científicas e conservacionistas realizadas por diversas pessoas e instituições. O Parque Estadual da Serra do Conduru (PESC), localizado nessa região, foi estabelecido em 1997 e desempenha um papel significativo nesse processo. O Parque abrange 9.400 hectares destinados à proteção das florestas remanescentes, à paisagem montanhosa e ao seu vasto patrimônio hídrico. As Áreas de Proteção Ambiental (APAs) de Itacaré-Serra Grande e Lagoa Encantada, circundando o Parque, apresentam desafios consideráveis associados à missão central do Instituto Floresta Viva (IFV).

O sul da Bahia, área de atuação direta do IFV, é um território caracterizado por uma paisagem tropical de alta diversidade biológica. Fragmentos florestais exibem uma vegetação contínua, intercalados com sistemas agroflorestais na parte central do corredor da Mata Atlântica. A íntima relação entre a cultura cacaueteira e os ecossistemas florestais promove sinergias para um planejamento de paisagem complexo, que engloba um mosaico de unidades de conservação, marcos regulatórios, instituições educacionais e de pesquisa, e a participação de conservacionistas em diversos segmentos sociais.



ações e resultados de 2023

floresta viva

viveiro

pesquisa

restauração

conservação

8 mil
pessoas
beneficiadas

25 ha
reflorestados

3
bolsas
de estudo

38
espécies
de árvores ameaçadas
mapeadas e estudadas

40 mil
mudas
produzidas

4
municípios
impactados

6
projetos
internacionais e
nacionais

60
espécies
de árvores nativas
multiplicadas



Assembleia

Rui Rocha | Cristiniana Rosa | Eduardo Gross |
Jomar Gomes Jardim | Marly Brito de Lima

Conselho Deliberativo (Gestão 2023/2024)

Presidente Rui Barbosa Rocha

Vice-presidente André Degenszajn

Membros

Daniel Piotto | Isabella Henriques | Jorge Chiapetti
José Adalberto Oliveira Veríssimo | Laura Leal

Diretoria Executiva Nina Valentini de Moraes

Conselho Consultivo

Membros

Beto Mesquita | Cristiniana Rosa | Gustavo Martinelli
Jomar Gomes Jardim | Luiza Olivetto
Mario Mantovani | Suzana Pádua

Conselho Fiscal

Jaenes Miranda | Sérgio Carvalho Caldas

Equipe Interna de Colaboradores

Célio Haroldo Jesus de Sousa | Denisvaldo Alves dos Santos
Ivanildo Oliveira Santos | Manuela Regina Borja Bosquirolli
Marcos Roberto Penna Nascimento | Nilson Antônio Santos
Ronaldo Gomes da Ressurreição

Colaboradores Externos

André de Oliveira | Carlos Eduardo Maciel Maia
Júlia Brandão | Lukas Daneu | Luiz Carlos Gomes
Luiz Fernando Silva Magnano | Paula Arantes
Rodrigo Rosa | Tássio Moreira

Pesquisadores Associados

Jaime Honorato - UFOB
Roberto Ferreira Machado Michel - UESC
Ronaldo Gomes - UESC
Soraya Carvalheda - UFBA
Deborah Faria - UESC
Fábio Soares Oliveira - UFMG
Edmilson Teixeira - UFES
Colleen Scanlan Lyons - Universidade do Colorado

projetos e atividades

floresta viva

viveiro

pesquisa

restauração

conservação

quivirá

Fortalecimento
Institucional



Viveiro de Mudas



Pesquisa das espécies raras e
ameaçadas do sul da Bahia



Aliança Cacau
Cargill

Fazenda
Saquiaíra

Reflorestamento de
área de restinga (PRAD)



Bolsas de Estudo



Pesquisa e Monitoramento
do Pau-Brasil



Fortalecimento Institucional



Equipes quivirá e Floresta Viva

Desde o final do ano de 2021, a equipe de consultoria da **quivirá** uniu-se à equipe do Instituto Floresta Viva com o propósito de facilitar um processo de reestruturação da gestão da organização.

O foco principal deste projeto de consultoria vem sendo o fortalecimento institucional através do aprimoramento dos processos de gestão, reestruturação da governança, melhoria da comunicação interna e externa e mobilização de recursos para contribuir com a sustentabilidade da organização em curto e médio prazo.

PRINCIPAIS RESULTADOS

-  Sistematização e detalhamento dos projetos
-  Desenvolvimento e acompanhamento de projetos
-  Revisão do estatuto
-  Mudança da sede da organização
-  Aprimoramento dos processos administrativos
-  Aprimoramento dos processos do Viveiro de Mudas
-  Mobilização de recursos

Viveiro de Mudanças de Árvores Nativas

60 espécies de árvores nativas identificadas e produzidas

Localizado na Rodovia Serra Grande/Uruçuca, o Viveiro do Instituto Floresta Viva foi inaugurado em 2009, fruto de uma parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica.

Com a infraestrutura criada, o viveiro estabeleceu uma capacidade de produção de até **100 mil mudas** de espécies florestais por ano.

A experiência com as árvores nativas deste bioma gerou, ao longo desses 15 anos de existência do viveiro, a identificação e multiplicação de mais de 140 espécies, muitas delas endêmicas e ameaçadas de extinção.

As sementes utilizadas no viveiro são coletadas, em sua grande maioria, pela equipe técnica do IFV. Após serem beneficiadas e germinadas, as sementes levam de quatro a seis meses para se transformarem em mudas prontas para o plantio.

Em 2023, foram produzidas cerca de 40 mil mudas, focamos na produção de 60 espécies de mudas de árvores nativas, de acordo com a lista apresentada nos anexos do relatório.

As 60 espécies que compõem a lista foram selecionadas levando em consideração aspectos como logística de coleta, beneficiamento, comportamento da germinação e demanda externa para atender projetos e programas de restauração florestal e sistemas de cultivos agroflorestais.



Nilson Antonio Santos
Ronaldo Gomes da Ressurreição
Transplante de mudas



Coleta de sementes



Beneficiamento das sementes



Germinação manejo



Plantio Reflorestamento

Educação Ambiental

Ao longo do ano de 2023, promovemos diversas iniciativas de educação ambiental em nossa sede.

A educação ambiental desempenha um papel fundamental nas ações de conservação e restauração desenvolvidas pelo Instituto Floresta Viva. É através dela que promovemos a conscientização e o engajamento da comunidade local e sensibilizamos crianças e adultos a se tornarem agentes ativos na proteção e preservação da Mata Atlântica.

Ao longo do ano de 2023, promovemos diversas iniciativas de educação ambiental em nossa sede. Foram mais de 350 alunos de escolas e universidades da rede pública e privada, dos municípios de Itacaré, Ilhéus, Teixeira de Freitas, Salvador, Nilo Peçanha, Igrapiúna, Jussari, Arataca e Itabuna. Da produção de mudas de espécies nativas e em extinção até vivências dentro da rica biodiversidade da Mata Atlântica, alunos aprenderam sobre a preservação e recuperação do ecossistema da região.



Visita ao Viveiro

Espécies Raras e Ameaçadas de Extinção do Sul da Bahia



Identificação de espécies raras e ameaçadas de extinção

Árvores ameaçadas de extinção monitoradas e multiplicadas

O projeto Conservação da Flora Ameaçada do Sul da Bahia teve início no ano de 2019, por meio de uma parceria entre o Instituto Floresta Viva, a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFBS), o Herbário do Centro de Pesquisa do Cacau (CEPEC/CEPLAC), o Jardim Botânico de Nova York, com financiamento da Fundação Franklinia.

As atividades foram desenvolvidas em cinco municípios do sul da Bahia: Maraú, Itacaré, Uruçuca, Ilhéus e Una. Tais municípios abrigam espécies raras e ameaçadas, oferecendo alto potencial de conservação na própria localidade de origem, especialmente em áreas de preservação públicas ou privadas.

Marcação de matrizes, coleta de sementes para produção de mudas, estudos da distribuição das espécies de árvores nativas ameaçadas no território de atuação e oficinas participativas de educação ambiental foram as principais atividades desenvolvidas no projeto.

Em março de 2023, foi realizada a oficina de encerramento com o objetivo de apresentar os resultados alcançados e construir coletivamente propostas de ações estratégicas para a conservação da flora ameaçada do litoral sul da Bahia.

Os participantes foram reunidos em grupos de trabalho de acordo com temas e por zonas dos municípios. Cada grupo recebeu um roteiro de perguntas norteadoras e um conjunto de material didático para auxiliar suas discussões, como mapas e material informativo sobre distribuição das espécies contempladas na pesquisa.

Espécies Raras e Ameaçadas de Extinção do Sul da Bahia

Estudantes, professores e pesquisadores se reuniram na Oficina que apresentou o relatório final do Projeto de Pesquisa com apoio da Fundação Franklinia

Estiveram presentes alunos e professores da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e Universidade Federal do Sul da Bahia, representantes da Secretaria do Meio Ambiente dos municípios de Uruçuca, Itacaré e Ilhéus, representantes da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Uruçuca, representantes da organização Tabôa, agricultores do território e representantes da sociedade civil interessados no tema. O encontro foi uma ótima oportunidade de integração de atores envolvidos com a temática da conservação da Mata Atlântica do sul da Bahia.

Após a oficina, foi elaborado o relatório final do Projeto com os números finais da pesquisa e os principais encaminhamentos das discussões que foram realizadas em grupos. O resultado final consiste em uma base de dados robusta com objetivo de ser publicada como um artigo científico. Além da publicação, acreditamos na possibilidade de envolvimento da equipe de pesquisa do IFV em projetos de elaboração de PAN's (Plano de Ação Nacional) das 28 espécies ameaçadas mapeadas, uma vez que temos subsídios para contribuir com proposições de roteiros, usos, manejo, propriedades agrossilviculturais, monitoramento e ampliação das matrizes de coleta, casando com outras atividades que são desenvolvidas pela organização.

Oficina final do Projeto de Pesquisa



Espécies Raras e Ameaçadas de Extinção do Sul da Bahia

Como principais resultados desse projeto, merecem destaque:

A marcação de 580 matrizes para coletas futuras de sementes/mudas, nos municípios de Ilhéus, Uruçuca, Itacaré e Maraú.

A concretização de 88 parcerias com proprietários rurais, que receberam doação de mudas e somaram esforços de restauração e conservação das espécies ameaçadas, nos municípios de Ilhéus, Uruçuca, Itacaré, Maraú e Teixeira de Freitas.

A doação de 28.115 mudas de 13 espécies, nos 5 municípios.

As espécies e quantidade das mudas produzidas e doadas no ano de 2023

Nome Popular	Nome Científico	Qtd.
Cedro-rosa	<i>Cedrela odorata</i>	208
Jacarandá-da-bahia	<i>Dalbergia nigra</i>	380
Jequitibá-rosa	<i>Cariniana legalis</i>	286
Massaranduba	<i>Manilkara maxima</i>	16
Massaranduba-de-restinga	<i>Manilkara elata</i>	106
Olho-de-boneca	<i>Abarema turbinata</i>	06
Pau-brasil	<i>Paubrasilia echinata</i>	06



Aliança Cacau



Frutos de Cacau

Assistência técnica a produtores de cacau no sul da Bahia

O Aliança Cacau é um projeto de cunho técnico-científico, desenvolvido por meio da cooperação entre Cargill e o Instituto Floresta Viva com agricultores familiares cooperados da COOPAFBASUL, em Ituberá- BA. O projeto promoveu assistência técnica para produtores de cacau da região e tem como foco o estudo do aprimoramento da produtividade em áreas de sistemas agroflorestais e em áreas de cabruca.

O início de 2023 esteve voltado para a finalização do Projeto. No mês de janeiro foi realizada a última oficina de capacitação dos técnicos participantes. A oficina teve como foco o beneficiamento de amêndoas de cacau de qualidade superior, e contou com a participação de 5 técnicos, 17 produtores e 23 convidados. O número total de participantes foi de 45 pessoas, sendo 35 homens e 10 mulheres.

A oficina foi realizada na fazenda Santa Rosa, em Camamú-BA e abordou a importância dos procedimentos adequados de colheita, fermentação, secagem e armazenamento de amêndoas de cacau para se obter um produto de maior qualidade, assim como sobre a importância de tratar as amêndoas de cacau como alimento e da adoção de medidas de higiene e de boas práticas de produção. Ao final da oficina os participantes receberam uma cartilha fornecida pelo CIC, de Beneficiamento de Cacau de Qualidade Superior, com o passo a passo das instruções transmitidas no treinamento.

O mês de fevereiro foi dedicado à coleta de depoimentos dos produtores que participaram do Projeto e nos meses de março e abril foi elaborado o relatório final.

O Projeto alcançou os resultados definidos em sua proposta inicial e foi bem avaliado pelos financiadores, com perspectiva de renovação em uma escala expandida para os próximos anos.

Pesquisa e Monitoramento do Pau-Brasil



Günter Seifert -
Orquestra Filarmônica de Viena

Estudo sobre o pau-brasil com foco na silvicultura

O Instituto Floresta Viva e a Iniciativa de Conservação Internacional de Pernambuco (IPCI) firmaram em 2013 uma parceria para promover o pau-brasil como uma espécie de silvicultura no sul da Bahia.

A Iniciativa Internacional de Conservação de Pernambuco EUA é uma organização sem fins lucrativos dedicada à conservação e uso sustentável de *Paubrasilia echinata*, árvore comumente conhecida como pau-brasil ou pernambuco. São direcionados apoios a pesquisas, programas de replantio, divulgação educacional e outras medidas de conservação, aumentando o conhecimento científico da espécie.

Durante o ano de 2023, foram realizados monitoramentos nas parcelas referentes a pesquisa para a finalização de campanhas de campo.

A base de dados da pesquisa seguiu em avaliação para elaboração de artigo científico a ser submetido para publicação em uma revista de alto impacto. Serão apresentados os principais resultados sobre o desempenho de plantações de pau-brasil em diferentes localidades da Mata Atlântica, bem como a qualidade da madeira dos plantios, em função da idade das árvores.

Editais de Pesquisa

Turismo de Base Comunitária



Campo Cheiroso

Por meio do edital, o IFV vem recebendo apoio para execução de pesquisas no Campo Cheiroso

O Instituto Floresta Viva foi um dos selecionados, em 2023, no edital "Teia de Soluções" com foco em propostas fortalecedoras para áreas naturais protegidas.

Este edital é realizado em parceria entre a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) e o Governo do Paraná.

Por meio do edital, o Instituto vem recebendo apoio financeiro para execução de pesquisas na área do Campo Cheiroso, voltadas para o mapeamento da flora e fauna, análises de solo, campanhas de campo para diálogo com a comunidade local e levantamento de atrativos turísticos de base comunitária.

Com o respaldo de especialistas em ecologia e botânica, buscamos preservar a diversidade de espécies de fauna e flora, muitas das quais são endêmicas ou ameaçadas de extinção. Nosso objetivo é estabelecer um santuário de vida selvagem e um exemplo de conservação para as futuras gerações.

Bolsas de Estudo The Rufford Foundation

Apoio a pesquisas com foco na conservação da flora e da fauna da Mata Atlântica do sul da Bahia

A Fundação Rufford é uma instituição registrada no Reino Unido, que financia projetos de conservação da natureza em todo o mundo. O programa de bolsas financia pessoas que trabalham em países em desenvolvimento e que estão iniciando pesquisa de conservação e estabelecendo programas-piloto.

Esse programa identifica cientistas nos estágios iniciais de suas carreiras e fornece auxílios direcionados para que possam gerar impacto em termos de conservação. Os candidatos não estão restritos a cientistas qualificados, mas devem ser capazes de compilar um relatório escrito, descrever e quantificar o sucesso de seu trabalho com referências apropriadas.

No ano de 2023, a Rufford Foundation, mediante parceria com o Instituto Floresta Viva, concedeu quatro bolsas de estudo (mestrado e doutorado) para alunos da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Martín de Jesús Cervantes López - O papel da estrutura da paisagem e da qualidade do hábitat na salvaguarda da diversidade de anfíbios e répteis em sistemas agroflorestais de cacau.

Ane Karoline Campos Fernandes - Plantar árvores não basta: a variabilidade genética é necessária para manter populações viáveis na restauração florestal

Zubaria Waqar - Parâmetros genéticos de *Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze (Jequitibá-rosa) para restaurar e conservar a Mata Atlântica do Sul da Bahia.

José Victor Ferreira Alves - LET IT BEe: Revelando o papel das agroflorestas de cacau na manutenção de múltiplas dimensões da diversidade de abelhas e vespas em um hotspot global de biodiversidade.



Rodrigo Rosa
Identificação de matrizes

Reserva Legal Fazenda Arandis Saquairá

Plantio de mudas nativas para recuperação de área de restinga

O projeto consistiu na execução de um Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), entre os anos de 2019-2023, e teve como foco os remanescentes de vegetação ainda existentes, a restauração de áreas de preservação permanente e das fronteiras naturais da Fazenda Arandis, localizadas na Península de Maraú.

A área onde foi executado o Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD) se localiza em Saquairá, com uma extensão total a ser recuperada de 9,69 hectares, distribuída em três áreas do imóvel. A Fazenda Arandis conta com 54.458 hectares e, de acordo com o Plano de Trabalho estabelecido, constituirá 20% de reserva legal, que inclui áreas em processos de regeneração e áreas de campos de restinga.

As atividades realizadas no ano de 2023 estiveram voltadas para a manutenção contínua da área (roçagem e adubação), e para o **plantio de 300 novas mudas de árvores compatíveis com o solo da região.**

O PRAD proposto para ser desenvolvido na Fazenda Arandis teve desde seu início um caráter experimental tendo em vista as características muito hostis ao florescimento de vegetação, pelas características do solo da área em questão, que se configuram como uma restinga herbácea, na maioria do terreno focado para a reserva legal, com faixas de espécies arbustivas e arbóreas.

Os resultados alcançados ao final do ano de 2023, com a finalização do projeto, destacam o ganho de conhecimento sobre a localidade, as características da vegetação e do solo, as condições climáticas e a dinâmica de sucessão vegetacional deste ecossistema, muito particular, se comparado à realidade das florestas ombrófilas densas do interior do Sul da Bahia.

Avaliando o resultado alcançado no tempo proposto, consideramos adequado à condução de um trabalho de recuperação de área de restinga para um período de 5 a 8 anos, com práticas e orientações induzidas, junto aos funcionários da fazenda.



Península de Maraú

Campo Cheiroso



O Instituto Floresta Viva se tornou o guardião de uma área de 282 hectares, denominada Campo Cheiroso.

Integrando as ações de pesquisa e conservação da Mata Atlântica do Sul da Bahia, o Instituto Floresta Viva se tornou o guardião de uma área de 282 hectares, denominada Campo Cheiroso. A área está situada entre o distrito de Serra Grande e o município de Itacaré.

Com o compromisso de preservar a biodiversidade da Mata Atlântica do sul da Bahia, a atuação será destinada à transformação do Campo Cheiroso em Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). Este espaço será dedicado à preservação dos serviços ecossistêmicos e manancial de águas, desenvolvimento científico e educação ambiental, além da promoção do turismo científico e pedagógico.

O Campo Cheiroso abriga o ecossistema Mussununga, uma joia da Mata Atlântica Costeira, ainda pouco estudada e vulnerável. A área conta com espécies endêmicas e ameaçadas, e, por isso, é essencial promover sua conservação.

Projeto Temático

Preguiça-de-Coleira

Uma parceria entre o Instituto Floresta Viva e o Instituto Tamanduá

No ano de 2023 o Instituto Floresta Viva celebrou uma parceria promissora com o Instituto Tamanduá com foco na continuidade da pesquisa e conservação da preguiça-de-coleira do nordeste, integrando ações de reflorestamento de áreas de ocorrência da espécie no litoral sul da Bahia.

A preguiça de coleira (*Bradypus torquatus*) é uma espécie endêmica da Mata Atlântica, que se encontra classificada como ameaçada de extinção, na categoria vulnerável (VU) pela IUCN (Chiarello et al., 2022). A principal ameaça identificada para esta espécie é a perda de área de habitat natural decorrente principalmente de desmatamento ilegal para expansão agrícola e urbana (Santos et al. 2019).

As preguiças-de-coleira são animais estritamente folívoros e se alimentam de um número restrito de espécies de plantas.

Estudos realizados (Chiarello, 1998) apontam que 99% da dieta desses animais consiste de folhas de 21 espécies diferentes de árvores. Dentro deste contexto, o Instituto Floresta Viva, organização que possui 20 anos de experiência e atuação no litoral sul da Bahia, colabora com esta parceria através da produção de mudas de árvores nativas da Mata Atlântica identificadas como integrantes da lista de preferência da preguiça de coleira e de ocorrência na área de atuação da organização. As mudas produzidas foram doadas para par proprietários de áreas rurais, para serem plantadas na área de incidência do corredor ecológico Esperança-Conduru, que se estende de Itacaré a Ilhéus, região esta que constitui um importante mosaico de paisagem preservada nesta porção de Mata Atlântica do litoral sul da Bahia.

Em 2023, foram doadas 700 mudas, direcionadas a áreas de restauração e agroflorestas para aumentar e preservar o habitat da preguiça.



Preguiça de Coleira

Integração Territorial



Festa de 20 anos

Em 2023, o Floresta Viva completou 20 anos de atuação! Para celebrar este marco em nossa história, realizamos, em nossa sede, um evento de aniversário. Com mais de 80 convidados que incluíam pessoas da nossa equipe, conselheiros do Instituto, pesquisadores, líderes de organizações do terceiro setor, autoridades do poder público, acadêmicos de universidades, membros da comunidade local e doadores, tivemos um dia repleto de trocas e homenagens para a equipe.



Festivais de Serra Grande

Como apoiador técnico e decorativo, marcamos presença na VI edição do Festival de Arte e Gastronomia e na segunda edição do Festival de Blues e Jazz de Serra Grande. Com mudas de espécies nativas da Mata Atlântica, destacamos a importância da preservação ambiental e o papel das florestas na manutenção da biodiversidade e do clima.

Além disso, durante o Festival de Blues e Jazz recebemos em nossa sede uma oficina de produção de instrumentos musicais sustentáveis com o músico e produtor Palazin.

Integração Territorial

Curso da Universidade Comunitária - Parcerias Tabôa



Curso da Universidade Comunitária

Curso de Produção de Mudanças Nativas da Mata Atlântica propôs atividades teóricas e práticas sobre produção e reflorestamento com espécies nativas do nosso bioma

A Universidade Comunitária é uma iniciativa realizada pela Tabôa que busca facilitar o acesso e promover o diálogo entre os muitos saberes existentes no território de Serra Grande, valorizando conhecimentos locais.

Os colaboradores do Floresta Viva: Célio Haroldo de Jesus e Nilson Antônio dos Santos foram convidados a compartilhar seus conhecimentos no curso de Produção de Mudanças Nativas da Mata Atlântica. A formação foi realizada nos dias 21 e 22 de outubro e contou com a participação de 12 pessoas.

Através de atividades teóricas e práticas foram compartilhadas informações sobre a produção de espécies de árvores nativas da Mata Atlântica do Sul da Bahia e como utilizá-las em programas de reflorestamento.

parceiros



anexos

Aqui estão arquivos e documentos relacionados a esses dois anos de atividades. Para baixá-los, basta clicar no **ícone ao lado**.



Lista de espécies do Viveiro



Balanço



Semente de Sapucainha





Organizadores: Manuela Borja e Stella Neves
Projeto Gráfico: Pedro Truszko e Stella Neves
Revisão: Nina Valentini e Rui Rocha
Fotos: André de Oliveira
Cliente: Instituto Floresta Viva
Consultoria: Quivirá



+ 55 (73) 3634-3526 | +55 (73) 999504453
institucional@institutoflorestaviva.org
Rodovia Serra Grande - km 1 - Urucuá - BA
CEP 45680-000